



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talha-Lisboa • Telefone 5339 O.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

# SENHORIOS E INQUILINOS

A questão do inquilinato vai-se aproximando do seu período mais agudo. Enquanto o Estado não engegar o problema de frente e se limitar a deixar decorrer o tempo, como se o tempo resolvesse as questões que aos homens compete solucionar, os inquilinos, sobretudo os inquilinos pobres, ver-se-ão em situação cada vez mais afilivada. As injustiças sucedem-se, as queixas avolumam-se. Hoje é um senhorio ferozmente egoísta que lança a rua uma família inteira, que fica por aí ao desabrigo; amanhã é um proprietário que agride o inquilino ou consegue subornar as autoridades que escoreçam a casa de um de sua casa, e a multa das rendas são pagas com sacrifícios. E o estado parece não atender nestas anomalias. Fecha olhos, espera que a questão se agrave mais ainda, que atinja o período violento, para depois resolver tudo a tiros de espingarda e a golpes de baioneta.

As rendas chegam a alturas inacessíveis. Pede-se por meia dúzia de casas com esculos o mais, com uma naturalidade extraordinária, como se fosse possível a quem vive apenas do seu trabalho honrado poder pagar quantias de tal forma avultadas.

As rendas elevadas obrigam várias famílias a juntar-se para, numa promiscuidade aviltante, habitarem uma moradia acanhada, escassa de higiene, de conforto; ainda são as rendas altas que fomentam, de mistina com a falta de casas a grande imoralidade dos quartos alugados.

No respeitante ao aluguer de quartos, cometem-se autênticas barbaridades. O hospedeiro sente-se perfeitamente à vontade. Não tem penalidades a temer e abusa da situação de superioridade, praticando verdadeiros crimes, que o inquilino já sabe que ficará impune. Quando lhe apetece, aumenta as rendas, para quem quiser, de contrário — rua Vive geralmente com desalago, porque as rendas dos quartos lhe chegam para pagar a sua própria renda e ainda sobeja pano para mangas...

Contra a acção do inquilino senhorio apenas se pode opor a acção individual, fraca, como se sabe, devido às condições de inferioridade em que o pobre inquilino geral-

## Em Espanha

### Agressões a tiro em Barcelona

BARCELONA, 22.—Um grupo de dezoito, continuando a campanha terrorista que tem ensanguentado nos últimos tempos a Espanha, fizeram um atentado a tiro em Barcelona, ferindo gravemente dois operários. Os agressores foram apanhados e a polícia pôs-se a salvo. —*Rádio*

### A questão social põe-se a ser discutida no parlamento

MADRID, 22.—A sessão do Congresso foi muito animada, havendo novas intervenções sobre as crises económicas e sociais que a Espanha atravessa, e que, utilizando muitos milhares de operários, incapazes de trabalhar, prepara o meio para a eclosão das ideias extremistas e de revolta. A sessão intermédica, respondeu o ministro da fazenda, com vários argumentos e expõe os planos do governo. Laceria, leu o projecto sobre a protecção das indústrias navais e sobre a navegação.

### EM ALMADA

### Uma farça de mau gosto

Dizem-nos de Almada que no intuito de se tornar agradável aos políglottos da terra, um grupo de indivíduos pretende levar a efeito um bando precatório a favor dos mutilados de guerra.

E para lamentar que tal ideia tivesse sido precisamente na ocasião em que o operariado de Almada luta com uma grave crise de trabalho. Se os mutilados da guerra são dignos de consideração, também as vítimas da falta de trabalho o são. Não é pois uma população cheia de miséria que devemos a esses mutilados que foram para a guerra contra vontade, só para empacotar alguns partidos políticos e para espalhar a fome nos lares dos trabalhadores.

Seria, pois, mais natural que o partido operário em vez de convidar a greve operária a entrar nella farça se dirigisse ao Estado, que tem generoso e generoso para com os nossos aliados, propondo-lhes festas e banquetes para que ele faça o sacrifício de intermediar aqueles que por ele se sacrificam.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Ouro bolchevista

Ao maldito ouro, ao vil metal, tem atribuído os governos a agitação popular que apenas os seus desvarios provoca. Todos os protestos, todas as revoltas são considerados pelos governantes como resultado do puro de prove-niências várias. Durante a guerra, nos países aliados, artigo que se escrevesse condenando qualquer carnificina, boca que proferisse verdades incontestáveis, obediência ao ouro alemão. As manifestações identicas produzidas na Alemanha provinham do ouro aliado. Terminada a guerra, o ouro alemão e o ouro aliado terminaram, dando lugar ao ouro bolchevista. Se uma classe fazia greve — era o fatídico ouro. Se um operário comprava um par de botas — era o ouro russo. O público começa a cansar-se, e como o operariado, depois de ter recebido ouro de todas as variedades, já deve estar rico a esta hora, começam os governos a fazer colheitas de ouro, ouro autêntico. O Banco de Inglaterra acaba de receber um pouco de pacotes com ouro russo para garantia das primeiras relações comerciais. E não repugnou ao governo inglês a recepção do temível ouro bolchevista...

### Reclamações...

Diz-nos o nosso informador da Arcada que uma comissão de operários da União Fabril — daquela companhia onipotente e onisciente — Alfredo da Silva, que tam caro nos faz pagar o azeite — procurou o governo para fazer uma reclamação. Reclamar nos tempos que decorrem é quasi uma obrigação. Reclama-se contra a carestia da vida, contra as prisões injustificadas, contra o preço das botas e rendas altas. Ora, que reclamação haviam de fazer os assalariados do assalariado Alfredo da Silva? Seria natural, lógico, que reclamassem contra os crimes de assalto praticados pela feroz companhia. Natural seria ainda que aqueles operários reclamassem a intensificação da importação de óleos comestíveis que fariam baixar sensivelmente o preço do azeite. Não, ainda não foi isto que a comissão de operários reclamou, embora pegue bem caro o azeite que consome. Não, os operários da União Fabril querem precisamente o contrário. Reclamam contra a importação das matérias comestíveis, reclamam contra a vida barata... Protestam contra a importação dos óleos comestíveis que prejudica o negócio do azeite. Eis uns negociantes que acusam perdas nos seus balanços...

### NA CAMARA MUNICIPAL

### Os maneios da Carris

As contas que a Companhia está publicando, constituem uma autêntica burla

O sr. Sousa Neves pede ao presidente que inste com a Comissão da Viação para que dê rapidamente o seu parecer acerca do ofício da Companhia Carris pedindo autorização para aumentar as tarifas 100 %. O relatório que se estava publicando em defesa da Companhia, fora feito por uma comissão nomeada pelo dr. sr. António Granjo, quando havia um conflito entre a Companhia Carris de Ferro e a Camara. O conflito liquidou-se pouco depois e a comissão deveria ter sido dissolvida imediatamente, não se compreendendo que ela agora venha com um parecer que está sendo publicado em defesa da Companhia.

O sr. José dos Santos, relator da Comissão de Viação, declarou que na próxima segunda-feira provará com documentos que havia sido fornecido pela própria Companhia, que ela em 1919 ganhara 728 contos, depois de deduzida a despesa com a exploração, mão de obra, etc. O relatório que se estava publicando não tinha valor algum, pois se referia às contas da Companhia antes dos dois últimos aumentos de tarifas permitidos pela Camara. O último aumento fora em Dezembro do ano que findou. A Companhia, que em 1910 tivera o lucro que dissera, com os últimos aumentos tem a sua vida perfeitamente assegurada.

Trata-se, como se vê, de mais uma burla da direcção da Carris de Ferro, e o contrário é que seria para estranhar.

### Ordem de libertação

Comunica-nos a comissão pró-presos por questões sociais, que após numerosas demarches conseguiu ordem de libertação para os seguintes ferroviários militares presos na Torre de S. Julião da Barra: Joaquim José, Alfredo José Gomes, António Tavares, Henrique Baptista e José Maria Amaral.

A mesma comissão avistar-se há hoje com várias entidades a fim de conseguir a libertação de outros camaradas.

### Manifestações reaccionárias

e ameaças da classe operária

BERLIM, 22.—Houve em Postdam, após o funeral do ex-Imperatriz, uma grande manifestação em honra de Hindenburg, Ludendorff e Mackensen, que vieram assistir aos funerais. Pronunciaram-se discursos patrióticos e a multidão entoou hinos nacionais.

Por outra parte o Conselho de Operários de Postdam ameaçou declarar a greve geral se não se retirassem as bandeiras imediatamente ou se continuassem a produzir-se manifestações nacionalistas. —*Rádio*

### A greve de mineiros

#### Prepara-se a conferência de delegados

LONDRES, 22.—O comité executivo dos mineiros, reunido em Londres para preparar a reunião da conferência dos delegados, não se vêem possibilidades de se resumirem as negociações. Os mineiros dizem que as ofertas dos proprietários das minas são a base do salário nacional, aplicada aos salários distintos, são vagas e sem significação. —*Rádio*

## A GREVE

### Trabalhadores dos jornais

#### A situação do conflito

A assembleia magna dos grevistas, ontem reunida na Associação dos Calceiros, e que teve farta concorrência, foi exposto pela delegação da comissão executiva que se avistou com o sr. dr. Augusto Soares e Melo Barreto, como mediadores indicados pelo governo, o resultado das conversas realizadas, não se tendo apurado; porém, até agora qualquer solução definitiva do movimento, uma vez que as negociações ainda não estão concluídas.

Fizeram uso da palavra vários grevistas, sendo por fim aprovada, por unanimidade, uma proposta ratificando toda a confiança na comissão executiva e dando-lhe plenos poderes para conduzir o movimento a uma solução digna de classes que há três meses se mantêm perfeitamente unidas ante as empresas.

Falou, por último, o camarada Carlos de Araújo, representante do U. S. O., que declarou que o organismo que representa continua a dar aos trabalhadores dos jornais o seu mais lauto apoio até que para o conflito se obtenha um termo honroso.

#### O apoio do operariado

A direcção da Associação de Classe dos Fogueiros de Mar e Terra registou, na sua última sessão, um ênrgico protesto contra a forma como o governo da república tem procedido para com os camaradas trabalhadores de jornais, que há muito se encontram em luta com as empresas jornalísticas.

Reuniu ontem, extraordinariamente, em assembleia geral, o pessoal do Arsenal do Exército para apreciar a marcha da greve dos trabalhadores dos jornais e pronunciar-se sobre um ofício emanado da U. S. O., respeitante aos mesmos camaradas.

O presidente, Marcelino Matias, expôs à assembleia o esforço que os grevistas tem despendido na luta sustentada contra as empresas jornalísticas, não reconhecendo as suas justas reclamações, tendo tido também uso da palavra, louvando a atitude dos trabalhadores dos jornais em luta, os camaradas Alexandre dos Santos, Manuel da Silva, Francisco Aurélio dos Santos e João Pedro dos Santos, que lembraram à classe o dever de prestar aos grevistas todo o auxílio, motivo porque apresentei o seguinte documento, que foi aprovado por aclamação:

Considerando que os trabalhadores dos jornais há três dias e mais vem lutando no sentido de melhorarem as suas condições de salários;

considerando que o poder central tem prestado todo o auxílio às empresas jornalísticas, fornecendo-lhes tipógrafos militares, isto no intuito de esmagar os camaradas em luta;

considerando que a classe operária não pode ser indiferente ao proteccionismo dispensado pelos governantes às referidas empresas, pois essa atitude equivaleria a uma colaboração criminosa;

considerando ainda que claramente se percebe a intenção de se obterem vantagens da parte dos governantes só em proveito das empresas jornalísticas;

considerando que a classe operária não pode ser indiferente ao proteccionismo dispensado pelos governantes às referidas empresas, pois essa atitude equivaleria a uma colaboração criminosa;

considerando ainda que claramente se percebe a intenção de se obterem vantagens da parte dos governantes só em proveito das empresas jornalísticas;

considerando que a classe operária não pode ser indiferente ao proteccionismo dispensado pelos governantes às referidas empresas, pois essa atitude equivaleria a uma colaboração criminosa;

considerando ainda que claramente se percebe a intenção de se obterem vantagens da parte dos governantes só em proveito das empresas jornalísticas;

considerando que a classe operária não pode ser indiferente ao proteccionismo dispensado pelos governantes às referidas empresas, pois essa atitude equivaleria a uma colaboração criminosa;

considerando ainda que claramente se percebe a intenção de se obterem vantagens da parte dos governantes só em proveito das empresas jornalísticas;

considerando que a classe operária não pode ser indiferente ao proteccionismo dispensado pelos governantes às referidas empresas, pois essa atitude equivaleria a uma colaboração criminosa;

considerando ainda que claramente se percebe a intenção de se obterem vantagens da parte dos governantes só em proveito das empresas jornalísticas;

considerando que a classe operária não pode ser indiferente ao proteccionismo dispensado pelos governantes às referidas empresas, pois essa atitude equivaleria a uma colaboração criminosa;

## EM VOLTA DOS FERROVIÁRIOS

### Sucedem-se as manifestações de aprêco

#### Impressões do reporter

EVORA, 22.—C.—A viagem dos delegados ferroviários, representantes da C. G. T. e dos arsenistas do exército e da marinha à linha do Sul e Sueste, deve ter surtido extraordinariamente a burguesia e as autoridades do país pela cordura havida nas manifestações calorosamente produzidas, sem a mínima nota discordante, em Casa Branca, Escoural e Evora, sobretudo nesta última cidade, que tem, como se sabe, tradições conservadoras.

Poram devesas tocantes as manifestações aqui realizadas, demonstrando que a organização operária desta cidade é já modelar e que a maioria da classe trabalhadora combate conscienciosamente pelo dia de amanhã.

A maneira como fomos acolhidos, e dizemos fomos porque acompanhámos os delegados como representante de Casa Branca, Escoural e Evora, calou profundamente no nosso espírito, porque o que presenciámos está fora da vulgaridade de muitas outras manifestações a que temos assistido na nossa qualidade de reporter.

A surpresa pelas calorosas saudações feitas aos delegados ferroviários traduziu-se a autoridade de Evora não tomando medidas militares espectaculosas, como fez a do Escoural.

Como em telegrama comunicámos, as manifestações feitas pela linha fora até à estação de Casa Branca foram significativas pelas homenagens prestadas a Miguel Correia, António Piloto e Entrudo Júnior, as principais vítimas do desfecho da greve ferroviária.

Casa Branca recebeu-os com vivas efusivas, empunhando os delegados das associações das localidades próximas, que quasi todas se achavam representadas, os seus estandartes e bandeiras. A visita à escola Almirante Reis foi impressionante e de registro especial pelas impressões que os delegados deixaram no livro de visitas. Da escola, e acompanhados por numerosa multidão de operários, mulheres e crianças, dirigiram-se à rotunda da estação, onde foram acolhidos por uma chuva de flores e abraçados pelas companheiras de muitos camaradas ferroviários.

Na delegação de Casa Branca, para onde em seguida nos encaminhámos e que da estação dista um quilómetro, realizou-se a recepção dos delegados, onde estes receberam os cumprimentos do seu presidente, camarada Margelino Costa e dos representantes dos trabalhadores rurais e operários do Escoural.

O almoço, realizado depois em casa do primeiro daqueles dedicados a casa, foi uma festa encantadora pelos brindes afectuosos trocados entre todos os camaradas, que infinitamente reconhecidos devem ter gravado para sempre a gentileza da companheira de Margelino Costa, Hermínia Abreu Costa.

A sessão, realizada ao ar livre, na tarde desse memorável dia, foi empolgante, assistindo, em grande número, o elemento feminino, companheiras simpáticas nesta nobre cruzada. Nela falaram: Francisco Pereira, delegado dos trabalhadores rurais do Escoural, que presidiu; Angelo Catarro, Margelino Costa, Francisco Zóro e ainda outros prestantes camaradas, cujos nomes agora não nos ocorrem e, por fim, os ferroviários libertados António Piloto e Miguel Correia, que discursaram longamente, historiando a recente greve ferroviária e os sofrimentos passados.

E' por terem conhecido essas torturas morais que agora podem avaliar dos belos sentimentos das mulheres de Casa Branca que os saúdam com tanto carinho, bem assim aos seus camaradas de luta, que sofreram como eles a tirania dos culpados da greve ferroviária.

Terminada a sessão com vivas à C. G. T., arsenistas e rurais, seguimos, acompanhados de numerosos camaradas, para o Escoural, que de Casa Branca dista uma boa légua, onde chegámos já noite fechada. —*O. B.*

### Uma imponente sessão de propaganda em Evora

#### (Do nosso enviado especial)

BEJA, 22.—C.—O povo trabalhador de Evora, que havia abandonado o trabalho, correspondendo assim ao apelo feito pela União dos Sindicatos Operários, imprimiu as manifestações realizadas em honra dos ferroviários libertados um cunho de sentimentalidade admirável. Com a telegrafia, as manifestações feitas à chegada dos operários, foram grandiosas.

O povo ocorreu em massa à sede da União dos Sindicatos Operários, a fim de ouvir não só os ferroviários libertados, mas também os representantes da C. G. T. e dos arsenistas, predominando o elemento feminino. O aspecto da sala era sobremodo interessante, imprimindo uma nota curiosa os assistentes com os seus trajes regionais característicos.

A sessão foi aberta às 23 horas, pelo camarada Joaquim Nogueira, secretário geral da União dos Sindicatos Operários, que produziu um eloquente discurso de saudação aos delegados operários libertados por terem deixado de estar finalmente sob a tutela das milícias a quem ora está entregue a direcção dos serviços dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

Na mesa, além de Joaquim Nogueira, que preside, estão os camaradas Joaquim Candeira, secretário geral da F. N. Trabalhadores Rurais e Salgueiro, da Delegação Ferroviária de Evora. E depois dada a palavra a Manuel Afonso, representante da C. G. T., que recebeu com entusiásticas aclamações as saudações que o governo espanhol

## EM MADRID

### CONGRESSO EXTRAORDINARIO

#### Partido Socialista Obreiro Espanhol

#### O depoimento de Fernando de los Rios sobre a Rússia

#### Direitos políticos do indivíduo

A liberdade de expressão do pensamento é proibida pelo governo, que só permite a publicação de 21 jornais russos que defendem as doutrinas do partido comunista. Monopolizadas as tipografias e o consumo do papel, que se encontram em poder do Estado, não se pode adquirir qualquer livro ou jornal que não seja permitido pelo comissariado de instrução.

Sofrendo da mais dura miséria, quiz Krapotkin imprimir as suas obras para grangear alguns recursos. O governo recusou-lhe a autorização para editar os livros de tendência anarquista. Sem embargo, propôs-se-lhe depois a edição completa das suas obras, por conta do governo, mas a isso se opôs Krapotkin, que não quiz transigir.

#### Reunião e associação

Existem em Moscú agremiações de sindicalistas e anarquistas, mas é-lhes dada a apreciação dos negócios públicos. A policia prende os que não respeitarem esta ordem. O companheiro Anguiano — diz de los Rios — pode confirmar a exactidão destes factos.

Quando os sindicalistas quiseram celebrar um congresso em Jacoff viram fraccassado o seu intento em virtude da eficaz intervenção da policia.

#### As profissões

Ninguém pode mudar de profissão consoante as indicações da sua vontade nem tampouco transitar livremente de uma localidade para outra. Mudar de officio é considerado um delito de deserção. Os que trabalham estão sincretizados no seu serviço.

A vocação, que é toda a razão de ser da vida humana, não se atribui nenhuma função.

Só por uma graciosa concessão do poder se pode mudar de profissão ou de residência.

#### O predomínio da policia

A policia está acima do governo, acima do próprio Lénine inclusivamente.

De los Rios cita o caso da filha de Krapotkin a qual Lénine concedeu, por instâncias de Krapotkin, licença para sair da Rússia em missão official. Mas a licença não serviu de nada porque a policia impediu que a viagem se realizasse.

As mesmas dificuldades se opõem à satisfação dos deveres afectivos, nos casos em que os filhos procurem visitar seus pais enfermos moradores noutra localidade.

#### Funcionamento dos tribunais

Em França, durante o período do terror, os tribunais revolucionários eram assistidos pela accusação popular. Na Rússia, actualmente, o accusado não é ouvido, nem é chamado no momento em que se lhe lê a sentença. Uma simples denúncia basta para que um indivíduo seja encarcerado. E de los Rios cita

de assembleia. Em nome do organismo que representa, o orador, que faz um excelente discurso, salienta a significação moral das manifestações produzidas, que tem um grande valor pela sua espontaneidade, historiando a recente greve dos ferroviários do Estado e descrevendo outros grandiosos que durante essa grande luta se produziram, como aquele que foi levado a efeito pelos ferroviários fardados, terminando o seu discurso por saudar o povo trabalhador de Evora, que tem sido uma gentileza captivante para com os representantes dos organismos operários que se encontram presentes.

Falam depois os camaradas Júlio Luís e Carlos Freire, respectivamente delegados dos Sindicatos do Pessoal dos Arsenais do Exército e da Marinha, que agradecem as saudações que tem sido dirigidas aos organismos que representam, organismos que estando nas horas boas como nas horas más ao lado dos ferroviários, se limitaram a cumprir um dever de solidariedade operária.

Fazem em seguida uso da palavra os camaradas Miguel Correia, António José Piloto e Entrudo Júnior, que são de direito recebidos pela assembleia, prendendo durante alguns momentos a atenção desta, que lhes prodigaliza as mais inequívocas demonstrações de afecto. Fazem a apologia duma triplice aliança, que em sua opinião deve ser estabelecida entre as corporações dos trabalhadores marítimos, rurais e ferroviários.

Falam também os camaradas Joaquim Candeira e Catarro, que asseguram aos ferroviários a solidariedade da classe que representam, a dos rurais, que é uma daquelas que mais de perto os tem acompanhado nos seus movimentos, havendo usado também da palavra os ferroviários João Cavaleiro e Margelino Costa, respectivamente delegados das Delegações Ferroviárias de Faro e Casa Branca, os quais salientam a solidariedade prestada pela classe operária em geral à sua corporação, quando da sua recente luta.

Por fim foi aprovada uma moção de solidariedade aos trabalhadores dos jornais em greve e um protesto contra as perseguições que o governo espanhol

## O FEMINISMO

### A Batalha, sob o titulo de Feminismo

publicará amanhã uma interessante entrevista com a doutora sr.ª Paulina Luisi, que em missão de propaganda se encontra em Lisboa, acerca da emancipação da mulher.

### Semana anti-alcoolistas operária

Não se poupa a comissão organizadora da Associação Anti-Alcoólica Operária aos maiores esforços no intuito de generalizar os seus princípios higienicos, moralizadores e humanitários no meio operário. A' manhã inicia a semana de propaganda anti-alcoolistas em sete sedes das principais organizações sindicais, sendo a 1.ª na C. G. T. onde falarão conhecidos elementos sindicais, e a última na Associação dos Frangeiros, com projecções luminosas.

Continua aberta a inscrição para os primeiros mil sócios, os quais serão considerados fundadores, na C. Combro, 38-A, 2.º



